



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONCURSO VESTIBULAR 2007 2ª FASE - 11/12/2006

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, com caneta esferográfica de tinta cor preta.
7. No cartão-resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação, anulam a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.**
11. O preenchimento do cartão-resposta está incluído no tempo da duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA**

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

As questões de 01 a 03 referem-se à canção abaixo.

Cuitelinho

Cheguei na beira do porto
onde as ondas se espaia.
As garça dá meia volta,
senta na beira da praia.
E o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia.

Ai quando eu vim de minha terra,
despedi da parentaia.
Eu entrei no Mato Grosso,
dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
como aço de navaia.
O coração fica aflito,
bate uma a outra faia.
E os óio se enche d'água
que até a vista se atrapaia.

Fonte: Tema folclórico. Adaptação Musical: Wagner Tiso e Milton Nascimento. Texto poético: Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. In: NASCIMENTO, M. *Milton Nascimento ao Vivo*. São Paulo: Polygram, 1983.

01- Considerando que a linguagem da música “Cuitelinho” é diferente da norma culta, é correto afirmar que se trata de linguagem:

- a) Adequada para situações formais de interlocução e registrada no interior paulista e baiano.
- b) Característica de pessoas que moram em regiões centrais do Brasil, especificamente na zona urbana.
- c) Específica de uma variedade lingüística falada em comunidades rurais, principalmente por pessoas pouco letradas.
- d) Confusa, incompreensível e desprezível que deve ser evitada em qualquer situação.
- e) Adequada para o texto oral, em situações formais, comum a todas as regiões do país.

02- Caso o autor optasse por redigi-la de acordo com a norma culta, como ficaria a última frase “E os óio se enche d'água que até a vista se atrapaia.”?

- a) E os olhos se enchem d'água que até as vistas se atrapalham.
- b) E os olhos se enchem d'água que até as vistas nos atrapalham.
- c) E os olhos nos enchem d'água que até as vistas nos atrapalham.
- d) E os olhos se enchem d'água que até as vistas se nos atrapalham.
- e) E os olhos nos enchem d'água que até as vistas atrapalham.

03- De acordo com a norma culta, em relação ao primeiro verso “Cheguei na beira do porto”, é correto afirmar que se trata de uma utilização:

- a) Adequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição em.
- b) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição a.
- c) Inadequada, pois o verbo chegar é regido pela preposição para.
- d) Específica de uma figura de linguagem nomeada anacoluto.
- e) Compatível com os registros dos grandes escritores nacionais.

04- Em relação ao verso “A tua saudade corta como aço de navaia”, quais figuras de linguagem foram utilizadas pelo autor?

- a) Silepse de pessoa e onomatopéia.
- b) Metáfora e metonímia.
- c) Aliteração e prosopopéia.
- d) Prosopopéia e comparação.
- e) Onomatopéia e catacrese.

As questões de 05 a 08 referem-se ao trecho do capítulo de *Dom Casmurro* (1900), de Machado de Assis (1839-1908.)

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto, nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, J. Maria Machado de. *Obra Completa*. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 927.

Com base no texto e seus conhecimentos sobre a obra, assinale a resposta correta nas questões de 05 a 08.

05- A narração do momento em que Capitu fixa o olhar no cadáver de Escobar efetiva-se:

- a) Muitos anos após a morte de Escobar, tendo por objetivo mostrar ao leitor a percepção do narrador da dissimulação de sua esposa, Capitu.
- b) Logo após o enterro de Escobar, mostrando-se o narrador solidário com a dor da viúva, Sancha, personagem caracterizada pela dissimulação.

- c) Através das palavras de Bento Santiago, melhor amigo de Escobar, tendo por objetivo registrar a dor dos amigos no momento do enterro.
- d) Logo após o enterro de Escobar, tendo por objetivo registrar o forte vínculo que unia sua família à do negociante e ex-seminarista.
- e) Muitos anos após o enterro de Escobar, tendo por objetivo ressaltar o transtorno ocasionado pela imprudência do ex-seminarista.

06- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) Diante do trecho acima transcrito, compete ao leitor acreditar ou não nas palavras do narrador uma vez que apenas suas palavras fazem-se presentes.
- b) Capitu, embora seja vista apenas pelo narrador, apresenta um comportamento ambíguo, pois não quer que as pessoas notem seu amor por Escobar.
- c) O comportamento dissimulado caracteriza Capitu, como deixam claras as palavras do narrador, seu marido, efetivadas logo após o enterro do amigo.
- d) Diante das palavras seguras do narrador, ex-seminarista e advogado, resta ao leitor a segurança de que Capitu era uma mulher adúltera.
- e) As palavras do ex-seminarista e advogado competente são a garantia da veracidade da cena descrita na qual Capitu fixa apaixonadamente o cadáver do amigo.

07- A morte de Escobar ocorreu em março de 1871, data, na História do Brasil, da formação do Ministério Rio Branco. A partir desse momento, a história de vida Bentinho/Capitu, assim como a história do Império Brasileiro, iniciam um período no qual:

- a) Os negócios prosperam, uma vez que a banca de advogado de Bentinho é buscada pelos republicanos; o Império, prestes a ruir, substitui o ouro pelos títulos da dívida imperial.
- b) A dúvida de Bentinho, entre acreditar ou não em Capitu, é também a dúvida da classe dominante entre acreditar ou não no Império e na continuidade dos lucros gerados pela cafeicultura.
- c) A crise se instaura, pois Bentinho começa a temer pela saúde do filho; o Império, buscando pela conciliação entre o partido Liberal e o partido Conservador, surpreende-se com o surgimento do partido Republicano.
- d) A segurança domina tanto a vida privada quanto a pública, uma vez que a substituição do ouro pelos títulos da dívida imperial traz novo alento para o comércio, liberando, dessa forma, um maior capital de giro.
- e) A crise é a realidade dominante uma vez que Bentinho e Capitu caminham para a separação; o Escravagismo e o Império caminham para a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República.

08- A denominação do capítulo, “Olhos de resaca”, é resultante da leitura que o narrador faz:

- a) Do mal-estar de Sancha diante do corpo inerte do marido.
- b) Da agressividade incontida do olhar de Bentinho em direção a Capitu.
- c) Do desejo detectado no olhar de Capitu de apossar-se de Escobar.
- d) Da força e do ímpeto presentes nos olhos de Capitu dirigidos ao marido.
- e) Do mal-estar de Capitu provocado pela noite passada em claro.

As questões de 09 a 12 referem-se ao poema de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicado na obra *A rosa do povo* (1945), em que o poeta retoma a “Canção do exílio” (*Primeiros cantos*, 1846), de Gonçalves Dias (1823-1864). Abaixo estão transcritos os dois poemas. Leia-os e responda as questões que vêm a seguir.

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de
vida e voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Fonte: ANDRADE, C. D. *Poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959. p. 141-142.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Fonte: DIAS, A. G. *Canção do Exílio*. In: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira: história e antologia*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 180.

09- Comparando os dois poemas, é possível afirmar que a “Nova Canção do Exílio”, de Carlos Drummond de Andrade:

- a) Ironiza o excesso de advérbios utilizados por Gonçalves Dias e, desta forma, deixa transparecer seu mal-estar frente à reverência ao poema romântico.
- b) Repete zombeteiramente o poema de Gonçalves Dias, revelando, assim, o posicionamento desrespeitoso da segunda geração modernista frente ao movimento romântico brasileiro.

- c) Tratando da saudade da pátria, mantém a mesma linearidade discursiva própria do poema romântico, revelando, ao mesmo tempo, um ponto convergente entre o Romantismo e a segunda geração modernista.
 - d) Tomando como modelo o texto de Gonçalves Dias, Drummond cria outro poema, caracterizado pela essencialidade, conduzindo o leitor a refletir sobre o cânone recebido.
 - e) Plagia o poema gonçalvino ao repetir o que foi dito pelo poeta romântico, embora com uma roupagem mais moderna e com maior capacidade de envolver o leitor.
- c) O emprego dos dois pontos após o décimo verso, “seria feliz”, antecipa a conseqüência de felicidade de Drummond de Andrade presente nos versos subseqüentes.
 - d) A expressão entre parênteses, no poema de Drummond, reitera os versos “Onde é tudo belo/e fantástico”.
 - e) A expressão “só, na noite” substitui o gonçalvino “em cismar, sozinho, à noite”, de maneira a antecipar a busca pela síntese própria da poesia concreta.

10- Dois versos se repetem por três vezes no poema de Gonçalves Dias: “Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o Sabiá”. Também no poema de Drummond de Andrade dois versos se repetem: “um sabiá,/ na palmeira, longe”. Comparando os versos que se repetem, é correto afirmar que:

- a) Drummond de Andrade, substituindo a maiúscula de “Sabiá”, presente no poema de Gonçalves Dias, por minúscula, registra a diversidade da segunda geração modernista em relação ao Romantismo: a desvalorização da natureza e a pouca preocupação com valores nacionalistas.
- b) Drummond de Andrade substitui “minha terra” presente no poema romântico por “longe”. Agindo desta forma, tira o caráter possessivo e particularizante da pátria presente no poema gonçalvino e o substitui por uma pátria ideal e, por isso, distante.
- c) Gonçalves Dias usa o artigo definido junto à palavra “sabiá”, marcando, desta forma, o valor dado à ave símbolo do Brasil. Drummond de Andrade só fará uso do artigo definido no penúltimo verso, revelando pouca preocupação com valores nacionais.
- d) Enquanto no poema romântico há um verbo para cada oração, no poema de Drummond os verbos são eliminados, reduzindo, conseqüentemente, a extensão do poema e, ao mesmo tempo, marcando seu vínculo com a primeira geração modernista.
- e) O substantivo “palmeiras”, no plural, no poema de Gonçalves Dias, é substituído pela expressão “na palmeira” no poema de Drummond, registrando o caráter circunstancial desta árvore símbolo do Brasil.

11- Há ainda dois outros versos que se repetem nos dois poemas: “Em cismar, sozinho, à noite,/Mais prazer encontro eu lá”, no poema de Gonçalves Dias; “só, na noite,/ seria feliz”, no poema de Carlos Drummond de Andrade. Sobre essas repetições, é correto afirmar que, no poema modernista:

- a) A eliminação do verbo “cismar”, presente no poema gonçalvino, foi responsável por uma menor carga de subjetividade.
- b) A substituição de “mais prazer encontro eu lá” por “seria feliz” traz um caráter consecutivo não presente no poema gonçalvino.

12- Em relação à obra A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar:

- a) Há busca de diálogo com obras pertencentes ao cânone literário, seja brasileiro ou de outra nacionalidade, como é o caso de “O caso do vestido” e “Morte do leiteiro” que dialogam com a obra de Apollinaire e de Murilo Mendes.
- b) Há um conjunto de poemas que se caracteriza pela busca exaustiva da condensação, como é o caso, por exemplo, de “Áporo”, “Nova canção do exílio” e “Economia dos mares terrestres”.
- c) As marcas do tempo fazem-se presentes em poemas que tratam da Segunda Guerra Mundial, bem como da ditadura de Getúlio Vargas, bastando lembrar o poema “Procura da poesia”.
- d) O *humour* é uma constante, já representado em “Carta a Stalingrado”, em que o autor jocosamente registra eventos transcorridos nessa cidade russa na primeira década do século XX.
- e) Há grande preocupação com o registro de fatos vividos pelo autor em Itabira, sua cidade natal, sendo os poemas “A flor e a náusea” e “Nosso tempo” aqueles que melhor efetivam a rememoração da infância.

As questões 13 e 14 referem-se a *Os Lusíadas* (1572), poema épico de Luís Vaz de Camões (1925?– 1580), que se constituem expressão dos valores renascentistas em língua portuguesa. Os feitos do povo português são enaltecidos, particularmente a viagem de Vasco da Gama às Índias. Há na obra, porém, uma voz dissonante: a do Velho do Restelo. Seguem abaixo as três primeiras estrofes nas quais quem fala é este personagem.

95

Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
 Desta vaidade a quem chamamos fama!
 Ó fraudulento gosto, que se atija
 Com uma aura popular que honra se chama!
 Que castigo tamanho e que justiça
 Fazes no peito vão que muito te ama!
 Que mortes, que perigos, que tormentas,
 Que crueldades neles experimentas!

96

Dura inquietação da alma e da vida.
 Fonte de desamparos e adultérios,
 Sagaz consumidora conhecida
 De fazendas, de reinos e de impérios!

Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios!
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com que se o povo néscio engana!

97

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? Que histórias?
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Edição comentada e anotada por Henrique Barrilero Ruas. Porto: Editora Rei dos Livros, 2002. p. 177.

13- A fala do Velho do Restelo surge no momento em que as naus de Vasco da Gama abandonam o cais. A praia está repleta de pessoas que vieram despedir-se dos navegadores. O Velho do Restelo representa:

- A aristocracia portuguesa ascendente a opor-se às navegações dos portugueses ao Oriente.
- Os valores medievais portugueses voltados para a cristianização dos budistas orientais.
- A nova classe social emergente dominada pela rebeldia frente às conquistas portuguesas.
- As pessoas que ficam na praia, aguardando o retorno dos parentes que no Oriente conquistarão glória e dinheiro.
- As pessoas que ficam - crianças, mulheres e velhos - desprovidas da proteção de seus pais, esposos e filhos.

14- Na estrofe de número 95, registram-se cinco pontos de exclamação, e na estrofe de número 96, mais três outras exclamações. Este sinal de pontuação foi usado para marcar a indignação do Velho do Restelo frente:

- À ousadia dos navegadores portugueses esquecendo-se dos valores que lhes foram delegados pela tradição.
- Ao descomedimento dos navegadores portugueses ao enfrentar os perigos do mar sem nenhuma cautela.
- À ingenuidade do povo português ao acreditar que as grandes navegações lhes trariam glória e dinheiro.
- À ingenuidade de Vasco da Gama que acredita trazer à sua família paz e harmonia após a conquista das Índias.
- Ao desprendimento do povo português ao sacrificar sua gente diante da perspectiva de enriquecimento no Oriente.

As questões de 15 a 18 referem-se à obra *Auto da compadecida*.

PADEIRO: - O senhor benze o cachorro, Padre João?

JOÃO GRILO: - Não pode ser. O bispo está aí e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antônio Moraes, gente mais importante, porque senão o homem vai reclamar.

PADEIRO: - Que história é essa? Então Vossa Senhoria pode benzer o cachorro do Major Antônio Moraes e o meu não?

Padre apaziguador: - Que é isso, que é isso?

Padeiro: - Eu é que pergunto: que é isso? Afinal de contas, eu sou o presidente da Irmandade das Almas, e isso é alguma coisa!

João Grilo: - É, padre, o homem aí é coisa muita: presidente da Irmandade das Almas! Pra mim isso é caso de cachorro bento. Benza logo o cachorro e tudo fica em paz.

Padre: - Não benzo, não benzo e acabou-se. Não estou pronto pra fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não!

Mulher furiosa: Quer dizer, quando era o cachorro do Major já estava tudo pensado, pra benzer o meu é esta complicação! Olhe que meu marido é sócio benfeitor da Irmandade das Almas! Vou pedir a demissão dele!

Padeiro: - Vai pedir minha demissão!

Mulher: - De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão pra a Irmandade!

Padeiro: - Nem um pão!

Mulher: - E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!

Padeiro: - São de graça!

Mulher: - E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!

Padeiro: - Sou eu que estou custeando!

Padre apaziguador: - Que é isso, que é isso!

Mulher: - Que é isso? É a voz da verdade, Padre João! O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!

João Grilo: - Ai, ai, ai, e a senhora, o que é que é do padeiro?

Mulher: - A vaca...

CHICÓ: - A vaca?!

Mulher: - A vaca que eu mandei pra cá, pra fornecer leite ao vigário, tem que ser devolvida hoje mesmo!

Padeiro: - Hoje mesmo!

Padre: - Mas até a vaca! Sacristão, sacristão!

João Grilo: - A vaca também é demais! (*Arremedando o padre*). Sacristão, sacristão!
O sacristão aparece à porta (...)

João Grilo: - Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair! (...)

Fonte: Adaptado de SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**. 35ª.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p.38-41.

15- Com base no trecho e no conhecimento da obra, considere as afirmativas a seguir.

I. **O excerto transcrito é parte de uma peça teatral com simplicidade de diálogos, baseada em romances e histórias populares do nordeste.**

II. **A palavra Auto remete a uma modalidade de teatro medieval com assuntos fundamentalmente religiosos. A obra Auto da compadecida mostra-se uma síntese de um modelo medieval com um modelo regional.**

III. **Além de divertida farsa, o Auto da compadecida desvela as relações estáveis entre os membros da sociedade no interior nordestino.**

IV. Em termos de grupos sociais, o padeiro e sua mulher podem ser considerados representantes da pequena burguesia nordestina.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e III.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

16- Com base no trecho “... e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antônio Moraes...”, é correto afirmar que o pretérito imperfeito – benzia – é usado, informalmente, no lugar do:

- a) Imperfeito do subjuntivo.
- b) Presente do indicativo.
- c) Futuro do presente do indicativo.
- d) Mais que perfeito do indicativo.
- e) Futuro do pretérito do indicativo.

17- Em se tratando de uma obra com ingredientes burlescos, é correto afirmar que, no trecho transcrito, a contínua repetição de parte importante da fala da mulher pelo padeiro denota, humoristicamente, o sentimento de:

- a) Subserviência.
- b) Coragem.
- c) Sarcasmo.
- d) Religiosidade.
- e) Respeito.

18- A ambigüidade é um recurso também utilizado para deflagrar o humor e o riso. Assinale a alternativa que contém os enunciados que se caracterizam pela ambigüidade:

- a) “Mas até a vaca?”; “A vaca que eu mandei pra cá”.
- b) “Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair!”; “... padre só benzia se fosse o cachorro do Major”.
- c) “O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!”; “É a voz da verdade, Padre João!”.
- d) “A vaca (...) tem que ser devolvida hoje mesmo!”; “O senhor benze o cachorro, Padre João!”.
- e) “A vaca também é demais!”; “nem um pão pra a Irmandade!”.

As questões 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.

A língua tupinambá, como é comum nas culturas ameríndias, distinguia entre a narração de eventos pessoalmente experimentados pelo locutor e aqueles ouvidos de terceiros. Minha experiência com os Araweté, povo tupi que apresenta numerosas afinidades com os Tupinambá – inclusive na centralidade da figura dos xamãs como formuladores e divulgadores do saber cosmológico – inclina-me a tomar as declarações do tipo “assim dizem os nossos pajés” como fórmulas citacionais que marcam uma relação não-experiencial do

locutor com o tópico do discurso. No caso araweté, onde proliferam xamãs, e versões do que se passa no céu com os mortos e os deuses, isso está claramente associado com uma distinção entre o conhecimento obtido pelos próprios sentidos e aquele obtido pela experiência (direta ou indireta) de outrem, conhecimentos que não possuem o mesmo estatuto epistêmico.

Fonte: Castro, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p.215.

19- De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) A figura do xamã é depositária da verdade universal, tanto no caso tupinambá como no araweté.
- b) Por meio da relação não-experiencial, é possível perceber a unidade do discurso do povo araweté.
- c) A distinção entre o que se conheceu por si mesmo e o que foi contado por outros está associada, para os Tupinambá, a uma diferenciação no plano da linguagem.
- d) Embora a relação entre o visto e o ouvido não estabeleça uma contradição, gera conflitos para a crença religiosa entre os araweté.
- e) A relação com os mortos, entre os araweté, é estabelecida através de eventos pessoalmente experimentados.

20- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. O termo “cosmológico” refere-se a um saber que busca explicar a origem de um determinado universo.
- II. O termo “citacionais” refere-se a fórmulas de linguagem típicas de populações urbanas.
- III. Os termos “Tupinambá” e “Araweté”, quando grafados com inicial maiúscula, referem-se ao povo indígena considerado como nação.
- IV. O termo “inclusive” exemplifica uma das afinidades entre as nações indígenas citadas no texto.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.